

Castelo de Almada



Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio
Escola Básica Integrada de Vale Rosal

- Nélia Bojinov, 9ºD

Grupo B

2021/2022

Castelo de Almada

O Castelo de Almada localiza-se no centro da vila histórica, na freguesia e concelho de Almada, no distrito de Setúbal, em frente a Lisboa, Portugal. Este terá uma origem muçulmana, já que foram estes a exercer uma maior influência sobre a região.

Durante o período da reconquista foi um importante posto estratégico militar para a defesa e vigilância das rotas comerciais situadas na região. O rio Tejo era um local marítimo muito importante, pois era um cruzamento de embarcações utilizadas nas trocas de mercadorias, considerando assim Almada um porto relevante na Península Ibérica.

Foi conquistado pelas forças de D. Afonso Henriques, com o auxílio de cruzados da segunda Cruzada, pouco tempo depois da conquista de Lisboa (também com o auxílio dos cruzados), em 1147.

Em 1190, D. Sancho I atribuiu um foral à vila de Almada e são-lhe concedidos os privilégios das cidades mais importantes do reino, tal como Lisboa, Coimbra e Santarém. Tal incentivava a fixação de população em torno do castelo, como forma de proteção contra as invasões Almóadas que, por esta altura, conquistavam o Algarve.

Cerca de um ano depois, em 1191, os avanços, para norte, dos militares Almóadas, liderados por Abu Yusuf-al-Mansur, fizeram cair as fortificações de Alcácer do Sal, Palmela e Almada.

O castelo de Almada apenas viria a ser reconquistado, cerca de quatro anos depois, por D. Sancho I, tendo este mandado iniciar uma série de reparações e melhoramentos à fortificação, como forma de assegurar a defesa da mesma, em caso de um novo ataque vindo do sul.

A região é concedida à Ordem de Santiago até 1297, quando o rei D. Dinis, negocia a troca de Almada por outras vilas a sul do Tejo, incorporando-a nos "bens da coroa".

Aquando do "interregno" (ou crise dinástica) de 1383 a 1385, uma altura em que a coroa portuguesa estava a ser disputada após a morte do rei D. Fernando, pois este não deixou herdeiros masculinos, Almada e o seu castelo foram cercadas pelas forças de D. Juan I de Castela, que pretendiam utilizar Almada como base segura para lançar ataques, pelo rio Tejo, contra Lisboa, onde se encontrava D. João, Mestre de Avis. Inicialmente a população terá procurado refúgio dentro do castelo de Almada, todavia, a falta de acesso a uma fonte de água fez com que a fortificação, capitulasse.

A hoste castelhana acabou por levantar o cerco a Lisboa e abandonar Almada, devido à dificuldade em assaltar a cidade e, sobretudo, devido à peste que assolava os acampamentos castelhanos. Com o desfecho deste conflito, a posição de D. João I, como rei de Portugal encontrava-se reforçada.



Saltando cronologicamente para o século XVIII, em 1755 deu-se o conhecido terramoto de Lisboa, que por sua vez provocou muitas destruições em Almada, com a destruição de casas nobres e das casas do povo, para além dos danos causados às edificações, milhares de pessoas morreram, deixando muitos feridos e muitas habitações destruídas.

Nesta altura, o castelo de Almada, que já tinha sido alvo de modificações (necessárias às novas tecnológicas e realidades militares) ao longo dos séculos anteriores, sofreu agora um processo de reconstrução e reparação, devido aos danos causados pelo desastre natural acima mencionado.

Após o fim da Guerra Peninsular, que se insere nas Guerras Napoleónicas, já na segunda década do século XIX, o castelo de Almada foi desativado, tendo perdido as suas funções militares.

Voltaria a ser guarnecido aquando da Guerra Civil Portuguesa (1832-1834) por forças leais à causa absolutista, liderada por D. Miguel.

Com a vitória das forças liberais, de D. Pedro IV e com a instauração de uma monarquia constitucional, o castelo de Almada volta a ser alvo de modificações e reparações. Passou então a desempenhar uma função de coordenação das várias baterias da linha de defesa da margem sul do Tejo.

Atualmente, o castelo de Almada continua a ter relevância militar, encontrando-se ocupado por uma unidade da Guarda Nacional Republicana.



O castelo de Almada, localizado no centro de Almada, serviu como um importante eixo defensivo na margem sul do Tejo, em articulação com outras estruturas defensivas da margem norte, em Lisboa.

É uma fortificação que está no ativo militar há mais de oito séculos (contando a partir da conquista de D. Afonso Henriques, pois desconhecemos a data precisa de construção, e descartando os eventuais períodos de inatividade). Este longo período de atividade tem apenas a contrapartida de que, com as várias modificações e adaptações ao longo dos séculos, os detalhes mais antigos acabam por ser removidos, enterrados ou destruídos, perdendo-se alguns destes vestígios históricos. Contudo, consideramos que, o castelo de Almada ganha valor e prestígio ao ser considerado útil militarmente durante toda a História de Portugal.

Neste trabalho fiquei a conhecer um pouco mais sobre a História dos nossos antepassados, localizados na zona onde eu própria moro, foi realmente uma investigação que valeu a pena e expandiu os meus conhecimentos. Infelizmente, apenas conheci o castelo de Almada pelo exterior, tal como os restantes almadenses, depois não são permitidas visitas ao interior.



Bibliografia:

- BARROCA, Mário Jorge, "*Baixa Idade Média: O castelo Românico*" in MATTOSO, José (coord.), (2003), "*Nova História Militar de Portugal*", vol. I, 1ª edição, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 106 - 116.
- MARQUES, António de Oliveira, (2009), "*Breve História de Portugal*", 9ª edição, Lisboa, Editorial Presença.
- MARQUES, António de Oliveira, (1987), "*Nova História de Portugal: Portugal na Crise dos séculos XIV e XV*", vol. IV, 1ª edição, Lisboa, Editorial Presença, pp. 523 - 530.
- MONTEIRO, João Gouveia, (2017), "*Nuno Álvares Pereira: Guerreiro, Senhor Feudal, Santo*", 1ª edição, Lisboa, Manuscrito Editora, pp. 102 - 104.

Webgrafia:

- "*Castelo de Almada*", in <https://www.cm-almada.pt/conhecer/patrimonio-militar/castelo-de-almada>, consultado a 13/05/2022.
- "*Castelo de Almada*", in <https://www.castelosdeportugal.pt/castelos/CastelosSECXII/almada.html>, consultado a 13/05/2022.